

- NAZARÉ - CAMPO DA PÓLVORA

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	23/04/97	
Caderno	J=	7
Seção		
Assunto	Baixo	

Campo da Pólvora, degradado e sujo

José Bomfim

gui, moradores de 25 imóveis vi-

que dá é que vivemos num círculo

Foto: Paulo Munhoz

Campo da Pólvora, degradado e sujo

Foto: Paulo Munhoz

José Bomfim

Para grande parte dos moradores do Campo da Pólvora o momento atual é de terror. Sofrem com a desapropriação de seus imóveis pelo Tribunal de Justiça da Bahia e no dia-a-dia são obrigados a conviver com cenas degradantes. Alguns sugerem que não é à toa que o local já tenha sido chamado de Campo dos Mártires. A depressão dos moradores aumenta ao olhar a paisagem. A fonte em frente ao Fórum Ruy Barbosa está cheia de lama e detritos. Mendigos e ladrões completam o cenário. Por ironia, sentam e deitam ao lado do monumento da praça: as tábuas dos dez mandamentos da Lei de Deus.

Quem olha hoje não imagina que a praça já foi uma das mais belas e bem cuidadas da cidade, afirma o aposentado Anacleto Dias. Ele e os comerciantes da área se queixam que o local se transformou num campo de delinquentes e drogados, que transitam por lá dia e noite, e, sem nenhuma cerimônia, satisfazem suas necessidades fisiológicas à vista de todos.

Donos de bares e de barracas já fizeram contatos com a Embasa para consertar a fonte mas, até agora, não obtiveram êxito. Acreditam que o funcionamento dela espantaria os desocupados e manteria a limpeza. Ao lado do fórum, na Rua do Tin-

gui, moradores de 25 imóveis vivem um pesadelo sem fim. Por conta de uma decisão do titular da 8ª Vara Pública, com base em decreto que, para muitos, caducou em janeiro deste ano, suas casas foram consideradas de utilidade pública.

A decisão judicial está jogando na rua pessoas que, na maioria dos casos, moravam no Campo da Pólvora há mais de 40 anos. Idosos, ficam a imaginar como vão recomençar a vida com a indenização que irão receber. "E nem podemos recorrer à Justiça, porque é ela própria que está nos despejando", afirma um dos mais velhos moradores.

Campo dos Mártires

A professora aposentada Lourdes Cunha de Moura nunca pensou que, aos 75 anos, passaria o que está passando. Sua família construiu uma casa e ela um prédio. Criaram os filhos e tudo ia bem até o anúncio do despejo. Sua filha, Maria Carolina Carvalho afirma que a casa nº 2 da rua foi ocupada por invasores, que arrombaram a porta, sem que o TJB tenha lhe comunicado qualquer coisa.

Lourdes de Moura lembra então histórias ouvidas da mãe e da avó sobre o primeiro nome da área. "Era o Campo dos Mártires", diz. Para Maria Carolina, esse deveria ser o nome da praça hoje. "A impressão

que dá é que vivemos num círculo fechado, onde passado, presente e futuro se encontram a cada instante", filosofa outro morador.

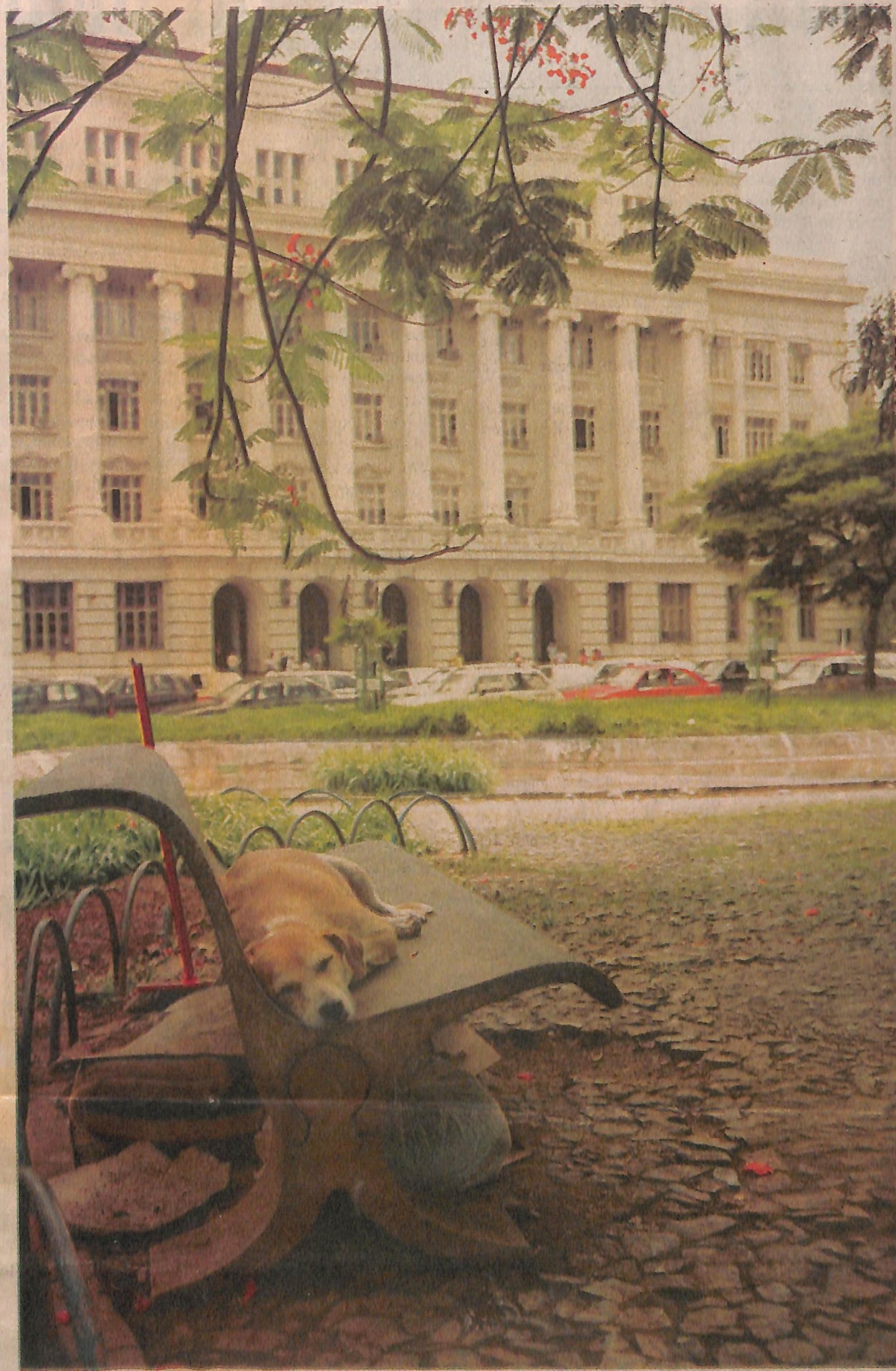
A dona Lourdes de Moura, assim como outros moradores mais velhos do local, lembram quando o senador Antonio Carlos Magalhães, adolescente, ia jogar bola no campo de futebol mais famoso da cidade. "A família dele morava na Mouraria", recorda a professora aposentada, enfatizando que o atual presidente do Congresso Nacional também não perdia um baile da Festa da Mocidade.

"As vésperas do 3º milênio, estamos sofrendo com o terrorismo da própria Justiça. Exigimos respeito à nossa cidadania", ressalta Maria Carolina, demonstrando preocupação com a situação da família. Dona Lourdes de Moura afirma que tinha bom nível de vida, com renda dela e do marido. O marido morreu, ela teve que alugar um imóvel e ficar morando no nº 11, transformando-o também em colégio de 1º grau (o Dom Pedro II, que funcionou até 1994). Já fechou o colégio, não conta mais com o aluguel do imóvel (era de R\$ 800,00) e sobrevive com uma lanchonete na mesma casa onde mora, mas que já está na mira do TJB. "O Campo da Pólvora já foi bom, hoje só tem história", afirma Maria Carolina.

Foto: Paulo Munhoz



Grupos de mendigos e desocupados fazem da praça a sua moradia, ajudando a degradar aquele espaço



A presença do Fórum Ruy Barbosa em nada contribui para que o Campo da Pólvora seja conservado